3/9/37

O Comunismo, arma anti-nacional

3/9/37

A conquista da Rússia

O elemento material essencial dêsse complexo, a que chamamos *pátria* é a terra. E' o *sol sacré*, que, de objeto material, transfigura-se, na *psique* dos povos em idéia mística. Porque o conteúdo da idéia de pátria, já o demonstrou Renan, é de matéria religiosa, transcende á analise racional que dessa concepção se pretenda fazer.

Antes de tudo, estamos diante de um conceito moral que se forma em torno de receptáculo material, o solo. Daí que o internacionalismo o cosmopolitismo e profundamente antagônico ás idéias de pátria, nacionalidade.

Cada nacionalidade tem como [illegible] sempre permanente, no fundo, impermeável á ação de quaisquer fatores que tentem diluir os [illegible] caracteristicos.

Cada individuo leva em si mesmo o sen[illegible] profundo da unidade nacional a que pertence. Foi sôbre êsse p[illegible]cipio — o princípio [illegible] nacionalidades — que se estabeleceram as grandes pátrias modernas [illegible] foi baseando-se em ideologias arbitrárias que elas se formaram e demarcaram as fronteiras do *sol sacré*, antes, essa separação dos povos representa a expressão de realidade baseada em fatos realmente naturais.

[illegible] contudo, qualquer coisa de comum a essas grandes agremiações huma[illegible]nam-se e, dia a dia, se dilatam os [illegible] nais de intercomunicação entre êsses [illegible] circunstancias que os faziam agir, razoavelmente, da mesma fórma, nêsse determinismo de superfície que não e prova bastante do determinismo universal. Até ai era possivel a convivencia. Mas, nas horas graves, em que como [illegible] Bergson, *nous sommes nous mêmes*, cada um se fechava em si mesmo para ser incompreensivel aos outros, e entre a alma da raça que cada qual trazia em si, estalava o conflito profundo.

Os povos se comunicam pelos interêsses que estão sob a esfêra da inteligência. Mas, separam-se pelos que [illegible] da do sentimento nacional.

Aproximam-nos os primeiros, afastam-nos os segundos. São tendências essas que, talvez, constituam leis naturais, que é preciso respeitar.

Entre o comércio econômico e o comércio espiritual existe a mesma oposição radical que o bolchevismo pôs á mostra entre a inteligência fabricadora de instrumentos e o [illegible], causa profunda das ações, não analisavel naquela faculdade que só compreende as coisas em termos espaciais, em [illegible] qual o mesmo tempo é espaço.

Com clareza e simplicidade gaulezas, Francis Dalaisi demonstrou no seu "Les contradictions du Monde Moderne", a desordem e as impossibilidades derivadas da ação deliberada do govêrno em contrariar qualquer das duas [illegible] mo indu', contra o qual se bateu, improficuamente, o mahatma Ghandi, derivado de conquista militar.

O que ali se verificou foi, primeiro, a conquista pela fôrça, depois mantida pela desorganização deliberada dos elementos dominados.

Pode-se contudo operar de outra maneira, tal o bolchevismo russo. Primeiro embebendo os elementos nacionais por mil processos combinados, da ideologia apropriada a criar um terreno facil de conquistar. Depois, o golpe de fôrça que entregará a nação, nas mãos dos conquistadores, a quem só resta manter o seu dominio, já continuando a desorganizar, dividir, desmoralizar, a mascarar, a iludir, os instintos legitimamente nacionais — a desorganizar, dividir, desmoralizar —, já pela [illegible]nação sumária de todo e qualquer elemento que, rompendo a ilusão creada, tente a ressurreição dos sentimentos nacionais.

E' precisamente o caso russo. A Russa foi conquistada e para ninguem mais constitue mistério o fato de que ela não é governada por elementos russos, mas pelo cosmopolitismo internacional sem terra, — sem pátria.

---

finanças. O Saudoso professor, certo de poder realizar a obra de que Portugal necessitava, como o cego da luz e o fanático do pão, disse serenamente:

—O país precisa, sobretudo, ter na minha inteligência e na minha honestidade uma confiança absoluta. Essa confiança exijo-a eu, aceno e calma, sem exageros e sem arrebatamentos, mas tambem sem depressões e sem escusados otimismos.

E afirmou:

—Sei muito bem o que e para onde vou.

E começou a trabalhar com vontade, energia, coragem, e inteligência. Isolou-se do mundo.

Encerrou-se dentro da sua própria personalidade e meteu mãos á obra. A casa estava desarrumada. Parecia um autêntico hotel de Baraúnda.

Os móveis da casa de Jantar estavam no quarto de dormir; a cozinha era a sala de vis las. As paredes ameaçavam ruina. Não havia luz, vivia-se ás escuras. Uma vergonha. Olhavam para aquela familia com dó e com desprezo e por vezes falava-se que parentes e amigos iam interver, á fôrça ou a bem.

Era o nosso caso. Era, infelizmente, o caso de Portugal.

Salazar viéra encontrar vergonhosamente distribuidas as respectivas contribuições. E foi no momento em que exigiu o que era justo, que se ergueu um coro de protestos, que a razão cedo abafou. Indiferente aos ataques que se desenhavam na sombra, Salazar continuava triunfante na sua rota, como outrora os grandes navegadores portugueses que encheram de exaltação a minha meninice e deslumbraram os meus sonhos patrioticos.

A crise que sacudiu o mundo inteiro, chicoteando as carnes flageladas de milhões de individuos refeliu-se tambem em Portugal, mas encontrou em Salazar um adversário digno de respeito, apto a aceitar-lhe o combate. E para com mais segurança poder enfrentar o inimigo que podia trazer ao país horas bem amargas, o grande Ministro resolveu realizar a estabilização da moeda e firmar um acôrdo entre o Estado e o Banco de Portugal.

Declara-se, em setembro de 1931, a crise da libra, com repercussão em todas as bolsas. Salazar, fiel aos princípios de que a salvação da economia portuguesa estava na oportunidade acompanhou a queda do esterlino.

									1	
				1						
								1		
				1				1		
			1	1		1	1	2		
			1	1						
3			2	1			2	2		
3			4	3		1	3	4		